

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**AS CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS: TEMPOS DE INCERTEZAS**

MILENA RENATA WOLLMANN

Santa Maria, agosto de 2021.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

Milena Renata Wollmann

**AS CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS: TEMPOS DE INCERTEZAS**

Santa Maria, RS

2021

**Milena Renata Wollmann**

**AS CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS: TEMPOS DE INCERTEZAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura Plena – Diurno, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Simone Freitas da Silva Gallina

Santa Maria, RS

2021

**Milena Renata Wollmann**

**AS CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS: TEMPOS DE INCERTEZAS**

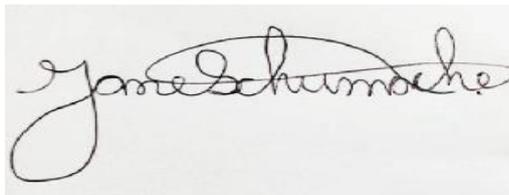
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura Plena – Diurno, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título do grau de Licenciada em Pedagogia.

**Aprovado em 05 de agosto de 2021**



**Simone Freitas da Silva Gallina Dr<sup>a</sup> (UFSM)**

**(Presidenta Orientadora)**



**Jane Schumacher (UFSM)**

Santa Maria, RS

2021

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, pela minha vida e a oportunidade de conseguir ultrapassar todos os obstáculos que encontrei durante a realização deste trabalho.

Gratidão a minha família que esteve sempre ao meu lado me incentivando e apoiando nos momentos de dificuldades.

Agradeço de coração a professora que me orientou nesse trabalho e também os demais professores pelos ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram na construção deste trabalho.

Aos meus colegas de curso, que convivi durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como profissional da educação.

À instituição de ensino Universidade Federal de Santa Maria, que foi essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo que aprendi e pude vivenciar ao longo dos anos do curso.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”*

*(Paulo Freire)*

## RESUMO

### AS CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS: TEMPOS DE INCERTEZAS

AUTORA: MILENA RENATA WOLLMANN

ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. SIMONE FREITAS DA SILVA GALLINA

A escrita desta monografia foi escrita durante o isolamento social decorrente da Pandemia do Covid 19, e seu desenvolvimento parte da tentativa de percorrer os caminhos investigativos que o problema instiga pensar, qual seja: qual é a importância da educação infantil para a criança que ingressa nos anos iniciais do ensino fundamental? Em decorrência dessa formulação cabe interrogar quais são os desafios da educação das crianças relativo às aprendizagens escolares no ambiente doméstico, dado o momento de suspensão das atividades presenciais da escola? Para compreender esse problema nos valem do objetivo geral que investigou o modo como a circunstância de isolamento social afetou as práticas pedagógicas do pedagogo junto com as crianças. Buscou-se compreender de que modo são criadas estratégias e caminhos para (re)estabelecer a comunicação, o diálogo e as práticas pedagógicas entre as crianças e os professores. A pesquisa é de cunho qualitativo cercado-se da produção e análise das materialidades da literatura, contando com as contribuições da pesquisadora Maria Carmem Barbosa (2013), e a partir dessas materialidades nos aproximamos de alguns conceitos basilares: infância; criança; educação infantil articulando com os saberes-fazer experimentados nos movimentos traçados em um diário de campo. Considera-se que a problematização sobre a importância da educação infantil para a criança que ingressa nos anos iniciais do ensino fundamental tornou-se ainda mais complexa no contexto da suspensão das atividades presenciais da escola, tornando-se realidade em todo o país. As crianças e suas vivências escolares nesse período deixaram de experimentar as descobertas da infância com seus pares.

Palavras-chave: Criança; Escola da infância; Interações.

## **ABSTRACT**

### **AS CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS: TEMPOS DE INCERTEZAS**

**AUTORA: MILENA RENATA WOLLMANN**

**ORIENTADORA: SIMONE FREITAS DA SILVA GALLINA**

This monograph was developed with the Pedagogy Course at the Federal University of Santa Maria (UFSM), it was written during the social isolation resulting from the Covid 19 Pandemic, and its development stems from an attempt to follow the investigative paths that the problem prompts to think, which is: what is the importance of early childhood education for children entering the early years of elementary school?, as a result of this formulation, it is worth asking in these pandemic times what are the challenges of children's education related to school learning in the home environment, given the moment suspension from in-person school activities? To understand this problem, we use the general objective that investigates how the circumstance of social isolation has affected the pedagogical practices of the pedagogue together with the children. In this sense, we sought to understand how strategies and paths are created to (re)establish communication, dialogue and pedagogical practices between children and teachers. That is, the purpose of the study seeks to approach the possibilities of interactions, discoveries and learning for children. The research approached a qualitative approach to the production and analysis of bibliographic materialities, mainly from researchers such as Maria Carmem Barbosa (2013), and from these materialities we approached some basic concepts: childhood; kid; early childhood education articulating with the know-how experienced in the research movements traced in a field diary. It is considered that the problematization of the importance of early childhood education for the child who enters the early years of elementary school has become even more complex in the context of the suspension of face-to-face activities at school, becoming a reality throughout the country. Children and their school experiences in the period of social distancing fail to experience the beauty of childhood with their peers.

Palavras-chave: Kid; Childhood school; Interaction.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1

Figura 1 - Caderno e lápis na mão no ambiente familiar.....	29
Figura 2 - “Vamos fazer letras?”.....	30
Figura 3 - 4 - Jogos em suportes tecnológicos.....	31
Figura 5 - Brincar no ambiente familiar.....	32
Figura 6 - Brincadeira individual.....	32
Figura 7 - “Agora posso ficar livre?”.....	33
Figura 8 - Desenhar é imaginar .....	33
Figura 9 - 10 - Um mundo imaginário - Sonic.....	34
Figura 11 - Bolha de sabão ao ar livre.....	34
Figura 12 - “Olha como eu sei desenhar as letras”.....	36
Figura 13 - Vivências escolares em casa.....	36
Figura 14 - Aula online via google Meet na segunda-feira à tarde.....	38
Figura 15 - Espaço-tempo de aprendizagem e formação.....	39
Figura 16 - Reinventando pela tecnologia.....	40

---

<sup>1</sup> Todas as figuras que se encontram ao longo do texto são fontes da autora deste presente trabalho.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quadro dos periódicos da Revista Brasileira de Educação.....	17
Tabela 2 - Quadro dos periódicos da Revista Educação – CE.....	18
Tabela 3 -Quadro de documentos legais relacionados com a EI .....	21

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UEIIA	Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo - UFSM
EI	Educação Infantil
EF	Ensino Fundamental
CE	Centro de Educação
RBE	Revista Brasileira Educação
RE	Revista Educação
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
RCNEIS	Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1. ITINERÁRIOS DO ESTUDO.....</b>	<b>16</b>
<b>2. ALGUMAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E CUIDADO DA CRIANÇA E SUA INFÂNCIA.....</b>	<b>20</b>
<b>3. A ESCOLA DA INFÂNCIA E AS CRIANÇAS EM TEMPOS DE INCERTEZAS..</b>	<b>24</b>
<b>3.1 Narrativas de um tempo .....</b>	<b>28</b>
<b>3.2 Estar em casa, mas não de férias.....</b>	<b>28</b>
<b>3.3. Experiência formativa - Estágio Remoto.....</b>	<b>37</b>
<b>3.4. Estar em casa e estar na universidade/escola.....</b>	<b>39</b>
<b>3.5. O brincar num período de incertezas.....</b>	<b>40</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>45</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>47</b>

## INTRODUÇÃO

A escrita desta monografia faz parte de um estudo que busca problematizar a importância da educação infantil para a criança que ingressa nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando que a escrita acerca apresenta o traçado de uma jovem estudante de pedagogia que em pleno século XXI pensa a partir das contingências geopolíticas de seu tempo.

Nasci e resido em Restinga Seca onde tem 15.789 habitantes registrados no último censo demográfico, assim considerada uma cidade pequena, onde iniciei e finalizei a educação básica em três escolas situadas no município. Logo quando concluí o Ensino Médio ingressei na Universidade Federal de Santa Maria no curso de graduação, Licenciatura em Pedagogia Plena- Diurno, que é considerado um curso de formação de professores de crianças pequenas e devido à distância entre as duas cidades optei por residir em Santa Maria.

Com essa mudança, também tive a oportunidade de realizar estágio extracurricular na condição de bolsista na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo UEIIA/UFSM, que pude viver experiências com crianças em situações de processos iniciais de escolarização, com crianças brincando, interagindo umas com as outras e elas com os adultos, que fizeram com que eu tivesse outro olhar para a educação infantil.

Desde minha infância eu sempre falava que ia ser professora de crianças pequenas, essa vontade e interesse nunca mudou e com o passar do tempo brincava com meu irmão de professora, escrevia no quadro com giz algumas palavras e números, explicava para ele os “conteúdos”.

Quando fui para Ensino Médio tive a vontade de ser professora de Língua Portuguesa, pois gostava dos conteúdos e sempre explicava para os colegas quando ainda não tinham entendido o conteúdo.

Dando continuidade ao meu percurso escolar ingressei na Universidade Federal de Santa Maria pelo Processo Seletivo que era realizado um em cada ano no Ensino Médio, no final do ano. E a minha opção foi Pedagogia, pois a pontuação era mais baixa do que a de Letras, mas não me arrependo de ter feito essa escolha. Pois com o curso de Pedagogia pude conhecer a Educação Infantil, a etapa inicial da Educação Básica sendo considerada a mais importante para o desenvolvimento da criança.

Hoje a Pedagogia para mim é a base para todos os cursos e profissões que existem,

pois não existe outra profissão se não passar por um pedagogo, que é aquele que faz o alicerce para a criança seguir em frente seus interesses. Ser pedagogo ou pedagoga não é somente gostar de crianças, mas sim de estar com elas fazendo descobertas, construindo aprendizagens e fazendo a diferença na vida delas.

A importância do curso de Pedagogia para mim vai além de ser futura professora, pois no decorrer do curso houve mudanças não somente profissionais, mas também pessoais, tenho aprendido e realizado descobertas significativas, são muitas transformações que jamais imaginava realizar. Cursar Pedagogia é poder se desafiar e se transformar, pois como futura professora estou me reinventando muitas vezes diante de uma turma em sala de aula. Poder estar na UFSM, viver e conviver no contexto formativo da universidade, principalmente no curso de Pedagogia tem sido gratificante.

As interações que as crianças têm umas com as outras são de grande importância para seu desenvolvimento emocional e cognitivo, e a sua convivência promove a construção de culturas e aprendizagens. Partindo desses princípios e observando em sala de aula, pude perceber que, o que acontece em uma instituição de educação infantil não é da mesma forma em que ocorre em uma sala de aula na escola de ensino fundamental. A criança construindo seu próprio protagonismo, partindo dela mesma a vontade de descobrir e inventar. Assim, se descobrindo e descobrindo o mundo ao seu redor, e o professor estimulando-a nesse processo, que muitas vezes se dão de formas diferentes, de acordo com sua pré-adaptação com o convívio escolar.

A educação infantil é uma etapa de escolarização em que as crianças trocam experiências e fazem descobertas a partir de seus interesses e do que é proposto a elas. Também a educação Infantil é considerada um período de grande importância para a vida das crianças, sendo um espaço-tempo em que acontecem muitas brincadeiras e interações entre as crianças e os adultos.

As práticas pedagógicas na educação infantil visam ao desenvolvimento integral das crianças desse modo é focada na(s) linguagem(s), na expressão, no espaço do brincar, na apropriação interdisciplinar de conhecimentos, garantindo um espaço-tempo em que as crianças possam ser o que quiser, permitindo que elas possam se descobrir.

A educação infantil sendo considerada a primeira etapa da educação básica é:

lugar de socialização, de convivência, de trocas e interações, de afetos, de ampliação e inserção sociocultural, de constituição de identidades e de subjetividades; neste lugar, partilham situações, experiências, culturas, rotinas, cerimônias institucionais, regras de convivência; estão sujeitas a tempos e espaços coletivos, bem como a graus diferentes de restrições e controle dos adultos. (CORSINO-SALTO, 2006, p.5)

Desse modo, no decorrer dos semestres, comecei refletir quais seriam as diferenças no desenvolvimento entre as crianças que ingressam na educação infantil aos 4 meses de idade e aquelas que ingressam somente aos 4 anos de idade.

## 1. ITINERÁRIOS DO ESTUDO

O itinerário de estudos da temática de pesquisa e os apontamentos das vivências formativas vivenciadas durante o processo foram muito significativos, eles tornaram possível desenvolver à escrita considerando escolhas e estratégias assumidas para aproximar a problemática com o momento pandêmico difícil que todos estamos passando. Muitas vezes nesses caminhos percorridos a sensação foi de que nem sempre os resultados nos parecem satisfatórios. Aliado a esse momento que produz incertezas, foi preciso eleger alguns pensadores na área que nos permitisse realizar a importante definição de perspectiva da escuta que envolve os principais aspectos relacionados ao problema.

Minha curiosidade surgiu quando as crianças da minha família e convívio ingressaram nos anos iniciais em uma instituição de educação básica, sendo que não tinham frequentado e muito menos, vivenciado propostas pedagógicas próprias do contexto da educação infantil. Uma das razões refere-se ao entendimento de que se alguém pode cuidar da criança em casa a educação infantil é dispensada, tal entendimento é equivocado, principalmente por se tratar de uma etapa importante na construção da cultura de pares das crianças.

Apesar da educação infantil, muitas vezes, ser considerada um espaço-tempo em que as crianças precisam ficar, pois seus pais não têm onde deixá-las, também pode ser um lugar onde as crianças irão ter um convívio com outras crianças, e não somente com adultos, como geralmente acontece em casa, pois:

Cada integrante de um grupo traz consigo, uma *experiência* cultural, social, emocional diversificada, seja ele um bebê, uma criança pequena ou um professor. Portanto, quando se encontram em um mesmo espaço essas pessoas e suas experiências, há necessidade de *tempo* para transformar esse espaço em um ambiente – um lugar onde ocorra o encontro e a construção de uma vida em comum. (BARBOSA, 2013, p.214).

As experiências vividas na trajetória formativa de professora de crianças e suas infâncias me permitem neste momento realizar um movimento importante na perspectiva de abordar quais os desafios e possibilidades da inserção da criança na escola infantil para cultura escolar do ensino fundamental - anos iniciais.

Uma das escolhas foi realizar uma busca nos periódicos da Revista Brasileira de Educação - RBE e Revista Educação - CE nos últimos 5 anos. Porque a RBE está vinculada aos Grupos de Trabalho da ANPED Nacional, e entre esses GTs encontram-se os que tratam

mais detidamente das questões relacionadas a EI e EF. Quanto a RE - CE a escolha está amparada na suposição de que a linha editorial da Revista possa estar orientada pelos PPCs dos cursos de graduação e pós graduação do CE, prioritariamente.

Além dessas fontes, busquei em livros, artigos e documentos legais que organizam as políticas educacionais e gestão da educação básica, tais como os documentos da LDB, DCNEIS, RCNEIS, BNCC.

Nesse período de construção da monografia vivenciei diferentes experiências formais e informais, entre elas os estágios curriculares nos Anos Iniciais do EF e também os estágios curriculares na EI, ambos de forma remota. Entretanto contribuíram na minha investigação e também na formação profissional. Durante esse período também tive o privilégio de acompanhar duas crianças, ambas no início do processo de escolarização, mas em diferentes etapas da educação básica, uma criança na EI e a outra nos Anos Iniciais do EF que foram fundamentais para o crescimento dessa investigação.

Ao realizar o levantamento dos periódicos na RBE com os seguintes descritores: “Educação Infantil”, “Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental”, “Infância”, “Ensino Fundamental”, “Transição” e “Educação”, foram encontrados 750 publicações de periódicos dos últimos 5 anos, destes selecionei 2 periódicos que estão relacionados com os assuntos abordados nessa escrita. Logo abaixo segue uma tabela com títulos, data de publicação e com os referentes autores dos periódicos selecionados.

### Levantamento nos periódicos da Revista Brasileira de Educação

Autor	Ano e volume de publicação	Título	Fontes
CUNHA, Niágara Vieira Soares; CUNHA, Marcel Lima e FERREIRA, Heraldo Simões.	Rev. Bras. Educ. [online]. 2020, vol.25, e250033. Epub 17-Jul-2020. ISSN 1809-449X.	Concepção de formação humana para a educação infantil: um estado da questão.	Revista Brasileira de Educação (RBE) <a href="https://doi.org/10.1590/s1413-24782020250033">https://doi.org/10.1590/s1413-24782020250033</a> .

RIVERO, Andréa Simões e ROCHA, Eloísa Acires Candal.	Rev. Bras. Educ. [online]. 2019, vol.24, e240063. Epub 05-Dez-2019. ISSN 1809-449X.	A brincadeira e a constituição social das crianças em um contexto de educação infantil.	Revista Brasileira de Educação (RBE) <a href="https://doi.org/10.1590/s1413-24782019240063">https://doi.org/10.1590/s1413-24782019240063</a> .
--	---	---	---

Fonte: Da autora (2020) - Tabela 2

Para fins de fazer um levantamento sobre os assuntos que estão sendo abordados neste presente trabalho, realizei uma pesquisa na Revista Educação - CE nos periódicos que foram publicados nos últimos 5 anos, utilizando os seguintes descritores temáticos: “A importância da Educação Infantil”, “Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental”, “Infância”, “Educação Infantil”, “Práticas Pedagógicas” e “Ensino Fundamental”, onde contabilizei 176 publicações relacionados com esses descritores, mas encontrei somente 4 periódicos que são relacionados com os temas abordados nesta escrita. Logo abaixo segue a relação dos periódicos selecionados durante essa pesquisa na Revista Educação - CE.

#### Levantamento nos periódicos da Revista Educação - CE

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Fontes</b>	<b>Ano e volume de publicação</b>
Maria Elisa Nicolielo, Aline Sommerhalder, Fernando Donizete Alves	Brincar na educação infantil como experiência de cultura e formação para a vida	Revista Educação (Universidade Federal de Santa Maria) <a href="http://dx.doi.org/10.5902/19846444">http://dx.doi.org/10.5902/19846444</a>	Educação, v. 42, n. 2, maio/ago. 2017
Ana Valeria Lopes Correa Costa, Cristiano de Jesus Ferronato	A infância e o brincar de ontem e de hoje: Uma perspectiva multidisciplinar	Revista Educação (Universidade Federal de Santa Maria) <a href="http://dx.doi.org/10.5902/19846444">http://dx.doi.org/10.5902/19846444</a>	<u>Educação, v. 45, 2020 – Jan./Dez. – Publicação contínua</u>

Angela do Céu Ubaiara Brito, Tizuko Morchida Kishimoto	A mediação na Educação Infantil: possibilidade de aprendizagem	Revista Educação (Universidade Federal de Santa Maria) <a href="http://dx.doi.org/10.5902/19846444">http://dx.doi.org/10.5902/19846444</a>	Educação, v. 44, 2019 – Publicação contínua
Lucia Helena Pena Pereira	Corporeidade e ludicidade nas séries iniciais do ensino fundamental: crenças, dúvidas e possibilidades	Revista Educação (Universidade Federal de Santa Maria) <a href="http://dx.doi.org/10.5902/19846444">http://dx.doi.org/10.5902/19846444</a>	Educação, v. 40, n. 3 set./dez. 2015

Fonte: Da autora (2020) - Tabela 3

Após a leitura direcionada dos artigos selecionados acima das revistas RBE e do CE conclui que as pesquisas desenvolvidas não apresentam vinculação teórica com a pesquisa desenvolvida na presente monografia, entretanto mantiveram-se os dados coletados como registro desse movimento investigativo, levando em conta que os artigos foram selecionados a partir dos resumos.

Desse modo, o estudo foi desenvolvido com base em material publicado em livros e periódicos científicos da área com a finalidade de aprofundar e compreender o tema e alcance dos objetivos.

## 2. APONTAMENTOS DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA E CUIDADO DA CRIANÇA E SUA INFÂNCIA

A educação infantil tem uma história que precisa ser retomada para minimamente compreendermos como hoje a entendemos, pois, para ela ser considerada uma das etapas da educação básica precisou passar por algumas transformações tanto no que se refere às práticas pedagógicas quanto o aspecto da legislação, a exemplo disso, temos a elaboração da Constituição de 1988 que prevê a obrigatoriedade da educação das crianças. E, além disso, encontramos nas DCNEI (2010) a indicação de que “[...] o atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirmou na Constituição, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do estado com a Educação.

Alguns estudos apontam que desde a Idade Média a criança era considerada um ser insignificante, ou seja, ela não tinha direito nenhum e era vista pela sociedade como um mini adulto. Mas após a Idade Moderna e com a Revolução Industrial, às condições das crianças nobres melhorou e assim apareceu à figura do pedagogo, -escravo que conduz as crianças até a escola (CAMBI *et al.*, 1999). Desse modo, a criança passa a ser valorizada, tendo direitos e cuidados, permitindo que ela desenvolva suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas e emocionais.

A educação pública no Brasil teve início no século XX, após passar por várias décadas e muitas mudanças: a pré-escola não tinha caráter formal, não havia professores qualificados e a mão de obra geralmente era formada por voluntários, que rapidamente substituíram este trabalho por outro.

Com os documentos legais que a partir das discussões foram sendo construídos, por profissionais da área da educação, além da intersectorialidade de profissionais que têm relação com as condições de vida das crianças e os seus direitos humanos, a EI foi se modificando e sendo constituída dessa maneira que conhecemos hoje. Para o início dessa mudança a Constituição de 1988, incluiu a EI no sistema educacional e as crianças foram colocadas no lugar de sujeitos de direito, como um ser sócio-histórico, onde as aprendizagens se dão por meio das interações da criança com o seu meio social.

Alguns desses documentos e leis foram aprovados e construídos para que

podéssemos ter a EI como temos hoje está presente na tabela 4 abaixo.

<b>Documentos</b>	<b>Lei e Ano que foi aprovado</b>	<b>Finalidade</b>
Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA	Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990.	É o principal marco legal e regulatório dos direitos das <b>crianças</b> e dos <b>adolescentes</b> no Brasil.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB	Lei nº 9394/96, de 20 de Dezembro de 1996.	Foi criada para definir e regularizar o sistema de educação brasileira com base na Constituição.  Incorporou a Educação Infantil como primeiro nível da Educação Básica, e formalizou a municipalização dessa etapa de ensino.
Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI	Em 1998	Visa nortear o trabalho realizado com crianças de zero a seis anos de idade. Ele representa um avanço na busca de se estruturar melhor o papel da educação infantil, trazendo uma proposta que integra o cuidar e o educar, o que é hoje um dos maiores desafios da educação infantil.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI	Em 07 de Abril de 2010	Orientar as políticas públicas na área, na sua elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares.
Base Nacional Comum Curricular – BNCC	Em 14 de dezembro de 2018	É um documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

Fonte: Da autora(2021) Tabela 4

As experiências vivenciadas na EI são consideradas fundamentais no desenvolvimento humano e social da criança. Ela evolui de forma cognitiva, tendo contato com diversos objetos e com a arte, cultura e a ciência, dando vazão à sua criatividade na escola. A instituição deve ser um espaço preparado, com professores que levem em conta a criatividade e a capacidade da criança que já tem um conhecimento prévio, uma história e a sua própria linguagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2009) em seu art. 5º reafirmam a educação e cuidado como função da Educação Infantil:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Os principais eixos que a BNCC trás para ter um planejamento em que as crianças possam ter um desenvolvimento integral é a interação e as brincadeiras, pois são a partir delas que as crianças representam o mundo simulando situações de seus cotidianos, potencializando suas descobertas e suas aprendizagens.

A BNCC reafirma a concepção de criança que é trazida pela DCNEI:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI, 2010)

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

As crianças, quando frequentam a educação infantil desenvolvem muitos aspectos de diferentes instâncias e que são importantes para essa etapa inicial de suas vidas, pois é nesse momento que as crianças desenvolvem capacidades que irão fazer diferença no processo de ensino-aprendizagem. Segundo OLIVEIRA (2012, p. 72),

O período de 0 a 5 anos é repleto de momentos importantes para as crianças. A construção de uma identidade pessoal, a aquisição da marcha, a aprendizagem da fala, o desenvolvimento das primeiras amizades e o faz de conta são apenas algumas delas, isso sem falar nas experiências de aproximação da cultura: a leitura, a escrita, o contato com a literatura e com as artes.

É na educação infantil em que as crianças desenvolvem a coordenação motora, saber compartilhar, aprender a lidar com as frustrações, conquistar autonomia, ser protagonista da sua história, construir e interiorizar regras, sejam elas de convivências ou não, nessa etapa também as crianças desenvolvem a autoconfiança, o saber se são capazes ou não de realizar determinadas ações ou brincadeiras. Então, a educação infantil é um espaço-tempo

onde as crianças têm um desenvolvimento global, ou seja, um desenvolvimento social, cognitivo e motor.

A educação infantil é o ambiente para maior desenvolvimento da criança, afinal, a inteligência se constrói a partir do meio físico e social que a criança vive, pulando esta etapa da educação básica o aluno/criança ao chegar aos primeiros anos do ensino fundamental onde se desenvolve a alfabetização terá um atraso com relação aos outros alunos, pois as habilidades que deveria ser construídas na primeira etapa não foram conquistadas pelo o aluno por que o mesmo não passou pelo o processo de assimilação acomodação do conhecimento. (CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2015)

A educação infantil é considerada alicerce no desenvolvimento cognitivo, afetivo, e corporal para a criança constituir seu itinerário de inserção nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando que tal desenvolvimento favorece a autonomia e emancipação necessárias à continuidade do percurso na escolarização obrigatória na etapa dos anos iniciais no EF.

### **3. A ESCOLA DA INFÂNCIA E AS CRIANÇAS EM TEMPOS DE INCERTEZAS**

Os documentos que balizam as políticas para EI apresentam a premissa de que é direito de toda criança de zero a seis anos de idade frequentar uma escola de Educação Infantil, e é dever do município atender as demandas por vaga matricular as crianças.

A demanda por uma EI de qualidade e que tem ampla cobertura de vagas para todas as crianças, ainda é tratada de forma displicente por boa parte dos municípios. Visto a prática recorrente da maioria dos municípios quanto à compra de vagas em escolas de EI particulares (conveniadas), para que possam atender as demandas das famílias que têm filhos com idade obrigatória.

Geralmente os municípios desenvolvem políticas que priorizam o acesso das crianças que têm a idade obrigatória para frequentar a escola de educação infantil e que precisam estar matriculadas em uma instituição de educação infantil. E desse modo muitas vezes não tem vaga para as crianças de zero a três anos de idade. Embora seja compromisso dos municípios oferecerem vagas para todas as crianças, nem sempre tem essa vaga, pois as Secretarias Municipais de Educação transformam uma sala da creche em uma sala de pré-escola e usam as políticas para ampará-los.

Nós, profissionais da educação, temos como princípio formativo, a crença de que a educação infantil como um todo é uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral e pleno da criança. Embora a educação infantil seja dividida em creche que atende crianças de 0 a 3 anos de idade e a pré-escola que atende as crianças de 4 a 6 anos de idade, ela é essencial para a vida das crianças.

Nesse espaço-tempo as crianças vivem a infância como um tempo de descobertas, fazem experiências e estabelecem relações com adultos e crianças que não fazem parte de suas famílias. Também constrói autonomia ao fazer alguma ação ou escolha entre as interações que acontecem nesse ambiente educacional. Em modo geral todas as pessoas seja ela um bebê, uma criança pequena ou o professor, traz consigo uma cultura, modos sociais e também pessoais para dentro desse lugar e todas elas formar somente uma quando acontece a interação entre as crianças e também as crianças e o professor, por isso que as crianças na educação infantil não brincam somente, mas sim constroem culturas e fazem novas laços de afetividades.

As crianças da educação infantil quando brincam criam narrativas e histórias

fictícias relacionando suas vidas cotidianas fora da escola, narram oral o que está acontecendo na interação daquela determinada brincadeira, muitas vezes constroem, imagina um mundo diferente, ou seja, um mundo transformado, dos nossos sonhos. As crianças sonham com um mundo fantasiado, brincando de faz de conta e é nessas interações que as crianças se desenvolvem para ingressar nos anos iniciais do ensino fundamental. Podemos dizer que as crianças na educação infantil só brincam, mas é com brincadeiras em que as crianças desenvolvem habilidades e conhecimentos sobre o mundo, sobre ser protagonista de sua história, ter autonomia para fazer suas escolhas e desse modo construir um mundo diferente.

O docente de uma escola de educação infantil é aquele que possibilita as diferentes interações entre as crianças e também interação professor e criança, muitas vezes o professor da EI está entre as relações e brincadeiras das crianças, pois as crianças querem ser adultos e o professor precisar ser criança, isso ocorre quando as crianças brincam de faz de conta, então elas imaginam que são adultos e acabam exercendo a função do adulto na família geralmente.

Os profissionais que atuam em instituições de educação infantil precisam encantar as crianças, para que elas se sintam tranquilas e convidadas a participar desse espaço-tempo que é um lugar onde as crianças precisam gostar de estar e se sentirem bem, para que possam construir laços de afetividades e estabelecer relações com os demais colegas e professores. Assim o docente da educação infantil precisa ser contagiante, profissional, alegre, comprometido com o que faz, para que possa trazer alegria e confiança para as crianças pequenas.

Na EI a criança tem contato durante as interações que acontecem em pequenos ou em grandes grupos de crianças e também com o adulto com diferentes grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. E dessa forma vai se constituindo, desenvolvendo-se para alcançar objetivos na próxima etapa de escolarização da educação básica.

Embora essas interações acontecem somente quando o educador possibilita esse espaço para as crianças criarem narrativas e contexto descobrindo a si mesmo e o outro. Geralmente essas descobertas acontecem nas brincadeiras de faz de conta que as crianças inventam, usam personagens da sua família no momento de narração e acabam interagindo com os modos de vida da outra criança.

As práticas pedagógicas que são desenvolvidas na educação infantil envolvem o desenvolvimento pleno e integral da criança, ou seja, englobam os aspectos físico, cognitivo,

emocional, afetivo, intelectual, motor, a partir das trocas que acontecem nas interações da criança com seus pares. Sendo assim, é preciso estabelecer, mediante seus planos de ações, as metas para qualificar os campos de experiências e as aprendizagens, primando pelo que mobilize as crianças no contexto da escola da infância.

Quando nós pedagogas em formação inicial nos deparamos com os estudos da acerca da infância, das crianças e sua inserção na escola de educação infantil recorrentemente nos deparamos com uma ordem discursiva que aponta para a ideia de que as práticas pedagógicas norteiam-se por dois principais eixos, sendo estes as bases para o desenvolvimento das crianças - as interações e as brincadeiras - eles operam como ferramentas.

Os princípios de cuidar e educar na EI são indissociáveis, ou seja, ao mesmo tempo em que você está educando, também está cuidando. Nessa etapa as crianças necessitam de um olhar observador, atento, em busca de ações para atender as demandas das crianças. Em muitas escolas é dessa forma que as professoras da EI exercem o seu trabalho, observando para que possam elaborar o planejamento que alcance as necessidades da turma.

Embora que neste ano de 2020 as atividades e propostas planejadas pelas professoras da EI foram realizadas de forma remota, não se pôde fazer a observação, o cuidado e o educar que é previsto nos documentos legais, pois o espaço/tempo onde as crianças desenvolviam as atividades propostas pelas professoras se modificou, agora não era como antes que sai de suas casas para ir até a escola e desenvolver as atividades planejadas pela professora e sim em um ambiente familiar a sua própria casa.

Levando em conta os diversos contextos familiares pode-se refletir que o desenvolvimento dessas crianças ficou prejudicado, pois muitos pais não são alfabetizados e também tem suas responsabilidades profissionais e outras demandas e assim não conseguem ajudar seus filhos a desenvolver as atividades/propostas que foram enviadas ou entregues pela professora. Outro aspecto é a questão que várias famílias não possuem condições financeiras para que fosse realizada uma aula online com essas crianças, para desenvolver atividades de apoio ou então aulas online para ter uma interação entre crianças e a professora.

É de conhecimento de todos que no ano de 2020 não foi possível as crianças terem contato entre elas e a professora e assim interagir nas diversas brincadeiras. Desse modo, as crianças não usufruíram de princípios e habilidades que são desenvolvidas nesse período da infância, e que no avançar do caminho da escolarização terão uma falha.

As crianças da EI quando estão no término da pré-escola passam por uma transição da EI para o EF onde ocorre uma ruptura, pois na EI têm a referência uma professora com metodologias, dinâmicas e interações específicas que no EF a configuração das rotinas e práticas serão diferentes. Dessa forma a criança passa por um momento de seu desenvolvimento de muitas mudanças nos seus hábitos e rotinas escolares, implicando a necessidade de uma percepção e novas aprendizagens que essas mudanças exigem, mas que entendo ser esse o problema, nem sempre as crianças têm condições de acompanhar tais mudanças. Compreendo que isso se deve a muitos fatores, onde na EI muitas vezes em algumas escolas não são necessárias mesas e cadeiras enfileiradas e que no EF as crianças se deparam com essa realidade.

Em algumas escolas a equipe de professores não aceita desconstruir essa forma e as crianças precisam sentar uma atrás da outra e a professora à sua frente. Algumas vezes encontramos nas escolas as mesas organizadas em grupos ou em forma de U onde todas as crianças possam se ver e interagir umas com as outras.

Pensando antes de nos deparar com essa pandemia e também que as crianças ainda frequentavam a escola de forma presencial, elas já passavam por uma ruptura. E agora com a pandemia do COVID-19 tudo se modificou. As crianças estão em casa, realizando as atividades a distância não havendo contato presencial com outras crianças e nem com professores. Acredito que as crianças ainda não perceberam que estão no EF, onde se aprende com outras atividades além das brincadeiras e interações com outras crianças e adultos.

Acredito que o professor do EF que recebe as crianças da EI necessita construir uma metodologia com dinâmicas flexíveis, lúdicas e com afetividade e principalmente diálogo com as famílias e também com as crianças. Pois nesse processo de transição onde muitas crianças precisam ser matriculadas em escolas onde não conhecem os professores e o funcionamento da mesma, essa mudança acaba afetando o emocional das crianças, podendo desenvolver ansiedade pelo fato de tudo ser diferente.

Em tempo de pandemia, tendo que ficar em casa, o professor precisa se reinventar para que consiga alcançar todas as crianças, respeitando cada particularidade, cada característica de cada criança construindo planejamentos lúdicos, mas sempre alcançando o ensino e a aprendizagem. Pensando que tudo parou, mas a escola precisou continuar e o professor precisou se transformar, seja por uma tela de computador ou seja por papel a necessidade do professor é levar um pouco de alegria, harmonia, paz, união e esperança para as crianças.

### **3.1 Narrativas de um tempo...**

Outro aspecto que as crianças da EI enfrentam ao ingressar no EF é o modo em que o processo de ensino-aprendizagem acontece, sabemos que uma das perspectivas pedagógicas da etapa da EI são as brincadeiras e interações com outras crianças. No entanto, ao ingressar na etapa dos anos iniciais do EF as práticas sofrem alterações significativas, pois são os conteúdos escritos com metodologias relacionadas com a alfabetização. Tendo assim uma rotina mais rígida, ou seja, momentos pontuais para brincadeiras, conversas, lanche e atividades relacionadas com os objetos de conhecimento, usufruindo de novas linguagens e experiências.

Em inúmeras vezes o professor dos anos iniciais do EF se preocupa com os conteúdos que precisam ser alcançados até final do ano letivo e acaba não percebendo que as crianças estão com dificuldades na aprendizagem. Isso acontece, pois as atividades que são propostas a eles não são significativas, e dessa forma pode ser um dos aspectos que permitem à criança tornar-se desinteressada com a escola. Acredito que por mais que precisamos alcançar os conteúdos propostos para o EF, também devemos olhar para as crianças e refletir sobre as nossas ações, propostas e planejamentos que construímos para elas, e assim analisar como está acontecendo o processo de ensino-aprendizagem.

No EF também é lugar de brincadeiras, interações entre crianças e adultos, podendo relacionar objetos de conhecimento ou não, sabe-se que de modo em geral as crianças de qualquer idade e tamanho gostam de brincar, se divertir e ser feliz, buscando conhecimentos e construindo descobertas e aprendizagens significativas. Para tanto, é importante que elas possam usufruir de diversas metodologias e propostas pedagógicas diferenciadas. Embora que o EF seja caracterizado como a etapa mais longa da Educação Básica, ele acaba sendo conteudista, onde as crianças se alfabetizam e constroem muitos conhecimentos de toda ordem, também é um espaço-tempo em que as crianças passam por algumas mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros aspectos.

### **3.2 Estar em casa, mas não de férias**

Nesse tempo de pandemia em que há uma crise sanitária em função do vírus Covid19, precisei buscar algumas atividades/trabalhos relacionados com a minha futura profissão - professora, desse modo interagir com crianças que estavam no início da sua escolarização, sendo uma da EI e a outra do EF, ambas estão recebendo atividades para realizar em casa com o auxílio dos pais e/ou de outra pessoa responsável em atender essa demanda, nesse caso, assumo em parte essa atribuição durante os dias que estava com as crianças.

Quando iniciei o trabalho com as crianças, auxiliando na realização das atividades tudo era novidade, pois estavam em casa e realizando as atividades pelo computador e também em folhas impressas. Conforme foi passando o tempo isso se modificou, pois a criança que frequenta o EF começou a relatar para mim que as atividades que eram propostas no polígrafo era muito fácil, e que ela já sabia escrever corretamente as palavras e que era muito chato de fazer essas atividades repetidas.

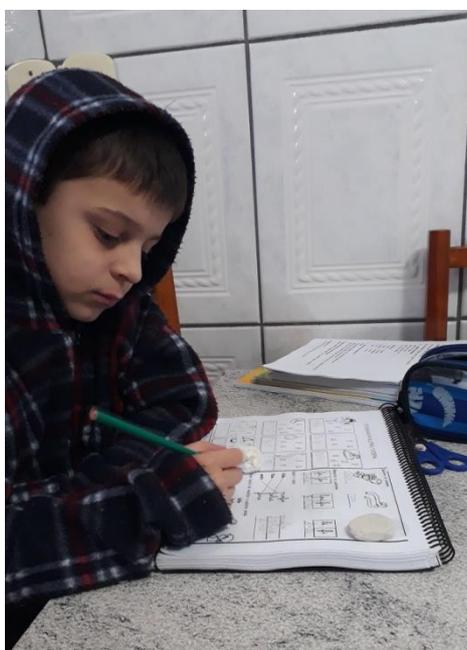


Figura: 1 Caderno e lápis na mão no ambiente familiar

Para a criança da EI também foi novidade, um momento de brincar e aprender, pois no início ela não estava recebendo atividades, mas o irmão sim e dessa forma tinha vontade também de fazer “tema”. Como a criança da EI está no início da Pré-Escola as atividades são básicas, priorizando muita ludicidade e propostas com brincadeiras que alcancem as

interações com a família, levando em conta que as crianças estão vivenciando as atividades em casa.



Figura: 2 “Vamos fazer letras?”

Refletindo a partir dos relatos e convivência com essas crianças, percebo que o EF é uma etapa onde as crianças entram em uma rotina mais rígida e desenvolvem o princípio de responsabilidade, pontualidade, comprometimento e autonomia. Principalmente neste período de pandemia e isolamento social, onde as atividades foram remotas e as crianças precisam compreender que estavam em casa, mas não de férias, continuando a realizar as atividades da escola, agora não mais com a professora na sala de aula, mas sim com os pais/adultos em suas casas.

Por conta das minhas demandas e também da família das crianças, interajo com elas duas vezes por semana no turno da tarde, onde brincamos, também realizamos as atividades que são entregues para as crianças resolverem, além de aproveitar o tempo restante para assistirmos algum programa em canais do *Youtube*, que disponibiliza filmes de animação, os *youtubers* que desenvolvem conteúdos que discutem as estratégias de determinados jogos (*Manicraft*, entre outros).

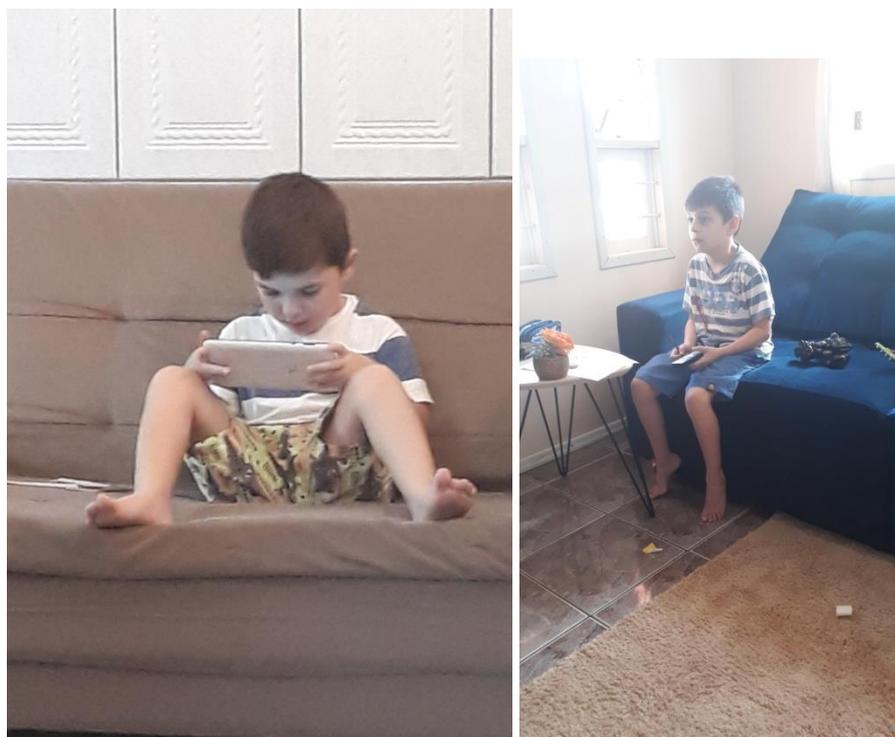


Figura: 3 e 4 Jogos em suportes tecnológicos

Na maioria das vezes quando eu chego, as crianças estão assistindo televisão, brincando ou tomando banho de piscina, muitas vezes essas atividades possibilitam que eles se divirtam de forma que possam construir culturas infantis. Embora as crianças tenham que realizar as atividades escolares apenas em seu espaço-tempo da casa, nesse período de suspensão das aulas presenciais, penso que a professora tem uma exigência a mais em seu modo de planejar e propor as atividades, que seria considerar as condições impostas às crianças que não podem frequentar à escola nesse momento. Pois sabemos que as crianças estão sentindo um desconforto em estar em casa e precisando fazer as tarefas da escola.



Figura: 5 Brincar no ambiente familiar



Figura: 6 Brincadeira individual

Durante uma tarde em que estava com as crianças no momento em que convidei para fazer as atividades da escola, o menino que está no 2º ano dos Anos Iniciais do EF me relatou a seguinte questão: “- Milena, eu estou de férias, porque preciso fazer as atividades da escola?” então tive que explicar que não estava de férias e que precisava realizar as atividades em casa, pois não podia ir na escola por conta do distanciamento social. Tentei sensibilizar para a ideia de que a escola não podia parar, e que de certa forma, todas as crianças estavam realizando as atividades em suas casas. Também, nesse momento me solidarizo com ele, de que é muito bom ficar brincando e assistindo os programas de TV ou nas redes sociais o que gostamos, mas que também precisávamos fazer as atividades. Nesse momento percebi o quanto é difícil para as crianças terem que realizar as atividades em casa, precisando parar o que estão fazendo, ou deixar de fazer o que gostam de realizar em casa, para fazer as atividades da escola. Esse momento se repetiu por várias vezes nas tardes em que eu interagia com essas crianças.



Figura: 7 “Agora posso ficar livre?”



Figura: 8 Desenhar é imaginar

As atividades eram realizadas por folhas impressas que tinham um prazo de um mês para fazer e também pelo Google Sala de Aula que era por uma semana. Quando já havíamos terminado as atividades e eu chegava lá, o menino dos anos iniciais do EF me perguntava: “- Hoje não vamos precisar fazer tema, né Milena, porque já terminamos todos?” e eu concordava. A reação dele era de alívio como se fosse um dia livre, onde ele poderia brincar ou assistir televisão sem que precisasse fazer tema. Michel Serres tem uma percepção interessante acerca da geração *Polegarzinha*, é uma geração de crianças que se movimentam

Por celular, têm acesso a todas as pessoas; por GPS, a todos os lugares; pela internet, a todo o saber: circulam, então, por um espaço topológico de aproximações, enquanto nós vivíamos em um espaço métrico, referido por distância. Não habitam mais o mesmo espaço. (Serres, 2015, p.19)



Figura: 9 e 10 Um mundo imaginário - Sonic

Acredito que com a maioria das crianças é assim, elas sabem que precisam fazer as atividades, mas não gostam de realizar as atividades em casa, pois para elas em casa não precisa fazer as atividades da escola. A escola é o lugar de aprender, escrever e fazer atividades, e não as suas casas. A casa é onde estamos com a família, lugar aconchegante, onde elas podem brincar, se divertir, fazer coisas que gosta e que se sintam bem.



Figura: 11 Bolha de sabão ao ar livre

As atividades da EI na turma da Pré-Escola eram relacionadas com a alfabetização, mas com atividades lúdicas. Conforme fui mostrando as atividades que a professora havia enviado para ele fazer, a criança foi se interessando nas propostas, que eram em folhas impressas e a criança usava os materiais que tinha em casa para minimamente realizar as atividades.

Ingressar nesse universo da alfabetização com uma criança que está iniciando essa descoberta é muito gratificante, pois pude acompanhar os primeiros movimentos que a criança realizou ao fazer o traço das letras. Nesse primeiro momento com as vogais interagindo com

jogos e também com desenhos relacionados com alguns objetos que iniciam com as vogais. Para que se tornasse interessante para a criança, ensinei uma canção com movimentos que formam o desenho das vogais A, E, I, O e U. E após realizar essa atividade tudo o que a criança via ao seu redor relatava para mim:- “Milena, olha as letras aqui.” apontava com o dedo, mostrando as letras. E para estimular a descoberta falava para ele:- “Qual letra que está aí?” Então ele respondia apontando com o dedo:- “A letra “A”.” e assim fomos explorando cada vogal e sempre reforçando a vogal do seu nome a letra E.



Figura: 12“Olha como eu sei desenhar as letras”

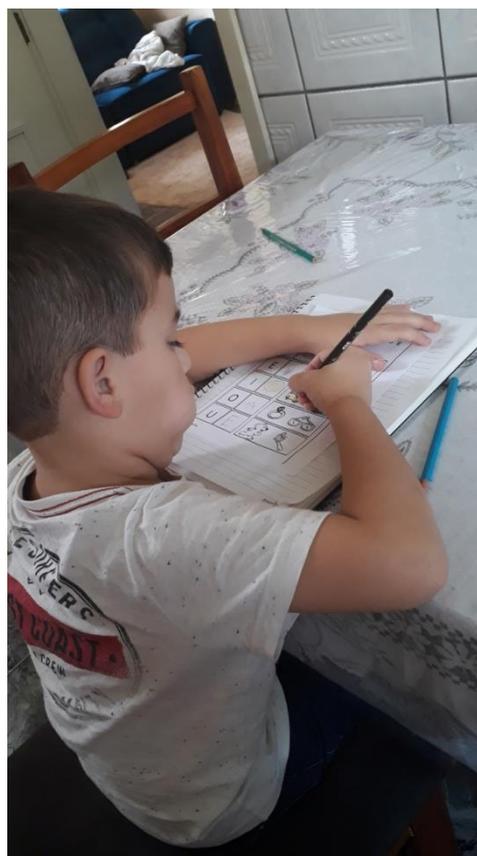


Figura: 13 Vivências escolares em casa

É de conhecimento de todos que as famílias das crianças tiveram que fazer o papel do professor em suas casas, já que as crianças receberam atividades escolares neste período de distanciamento social decorrente da pandemia do Covid-19. Algumas famílias têm o privilégio de ter uma pessoa para auxiliar a criança nesse processo, mas tem outras famílias que não tem condições financeiras de ter alguém especificamente para conduzir a criança e nesse caso são os pais que assumem esse papel. Geralmente algumas famílias acabam criando conflitos com seus filhos, pois as crianças não querem realizar as atividades escolares com os

pais, já que é o professor que ensina e não os pais ou porque tem outros afazeres que são mais interessantes para as crianças.

É importante que nesse período de distanciamento social e com as aulas presenciais suspensas que as crianças tenham um acompanhamento de uma profissional da área da educação, ou de uma pessoa específica que auxilie as crianças nesse processo, já que é comum entre algumas crianças não aceitarem que os pais, ou responsável ajudem nesse processo e dessa forma criam um espaço de conflito familiar.

Sabemos também que nós professores temos um olhar mais sensibilizado para esse processo de ensino-aprendizagem e de conduzir a criança da melhor forma e que muitas vezes os pais ou familiares não compreendem o pensamento da criança referente a esse período em que elas estão vivendo, precisando estar em casa, mas não de férias.

### **3.3 Experiência formativa - Estágio Remoto**

A escola e instituições educacionais não pararam nesse período de pandemia e isolamento social, precisaram se reinventar para continuar e assim precisei realizar o estágio obrigatório nos anos iniciais do EF, onde busquei proporcionar atividades e propostas diferenciadas, levando o ensino remoto com aulas online para as crianças. Conquistei a confiança das famílias, pois sem elas não teria a oportunidade de realizar o estágio com essa proposta, sempre levando em conta que as crianças estavam em casa juntamente com seus familiares e não na sala de aula da escola.

Realizar um estágio de forma remota com as crianças e também com as famílias é construir um laço de afetividade e de comprometimento, pois precisei acatar todas as sugestões e também situações particulares que vivenciei. Vou citar um exemplo de uma família que conversou comigo e a professora regente ressaltando a importância de não modificar a metodologia que estava sendo realizada desde o início do isolamento social, pois para o processo de ensino-aprendizagem desta criança seria melhor continuar como estava. Dessa forma acolhemos a sugestão da família e continuamos com essa criança a metodologia que estava desde o início.

Em tempos de pandemia e fora dele precisamos ouvir as famílias para compreender as crianças, assim como as famílias devem ouvir os professores quando têm alguma dificuldade de ensino-aprendizagem ou não. Essa interação entre professor e família

ou escola e comunidade é de grande importância para o processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Embora as interações entre as crianças e as professoras aconteceram via prioritariamente *WhatsApp* e também via *Google Meet* conseguimos construir aprendizagens significativas, pois planejamos propostas a partir dos interesses das crianças, proporcionando atividades de toda ordem (Português, Matemática, Ciências, Geografia, História, Artes, Educação Física e Ensino Religioso). Levando em conta também que trabalhamos usando as tecnologias para que pudéssemos interagir uns com os outros. Poderíamos pensar na ideia que Michel Serres desenvolve no livro *Polegarzinha*, em que a essa geração das crianças tem seu desenvolvimento cognitivo ligado, principalmente às tecnologias de informação e comunicação digitais, então eles tinham muita vontade e esperavam ansiosos para ter aulas *online*. Pode-se dizer assim que tais experiências para as crianças e também para mim tem sido de muitas aprendizagens.

Essas crianças, então, habitam o virtual, as ciências cognitivas mostram que o uso da internet, a leitura ou a escrita de mensagens com o polegar, a consulta à *Wikipédia* ou ao *Facebook* não ativam os mesmos neurônios nem as mesmas zona corticais que o uso do livro, do quadro-negro ou do caderno. Essas crianças podem manipular várias informações ao mesmo tempo. Não conhecem, não integram nem sintetizam da mesma forma que nós, seus antepassados. Não tem a mesma cabeça. (Serres, 2015, p. 19)

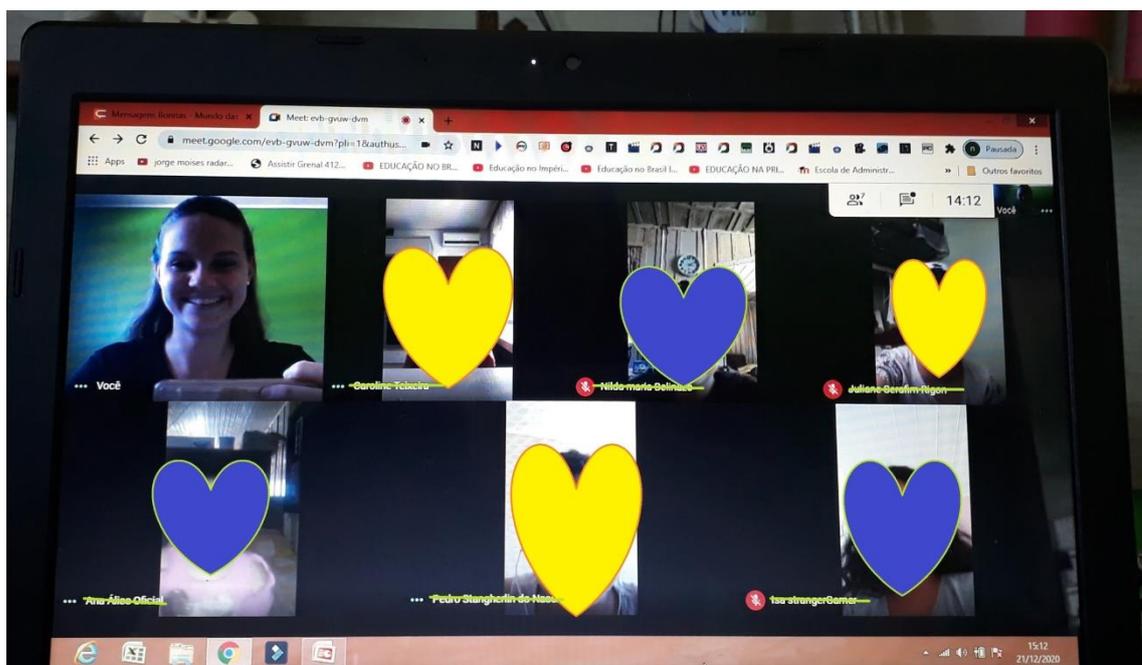


Figura: 14 Aula online via google Meet na segunda-feira à tarde

### 3.4 Estar em casa e estar na universidade/escola

Durante três anos da minha formação, morava na Casa do Estudante na UFSM onde permanecia de segunda-feira até a sexta-feira e no final de semana voltava para Restinga Seca para passar o final de semana com meus pais. Assim durante a semana eu trabalhava como no turno da manhã, trabalhava como bolsista na UEIIA/UFSM e no turno da tarde tinha aula no prédio 16B todos os dias.



Figura: 15 Espaço-tempo de aprendizagem e formação

Essa rotina de estar no território da UFSM, realizando todas as atividades em um ambiente de formação foi produtivo, pois tudo era relacionado com o curso, as aprendizagens eram significativas, as teorias trabalhadas dentro da sala de aula com o professor era vista nas práticas dentro da sala de aula da UEIIA/UFSM com as crianças. Mas no último ano do curso algo diferente aconteceu, nos deparamos com uma pandemia que fez o mundo parar e com isso precisamos nos reinventar professores/acadêmicos pensando de que forma iríamos trilhar

este último ano de curso. Dessa forma surgiu a necessidade de termos aulas à distância, ou seja, online e cada um usando a ferramenta que havia em suas casas para se conectar pela tela.

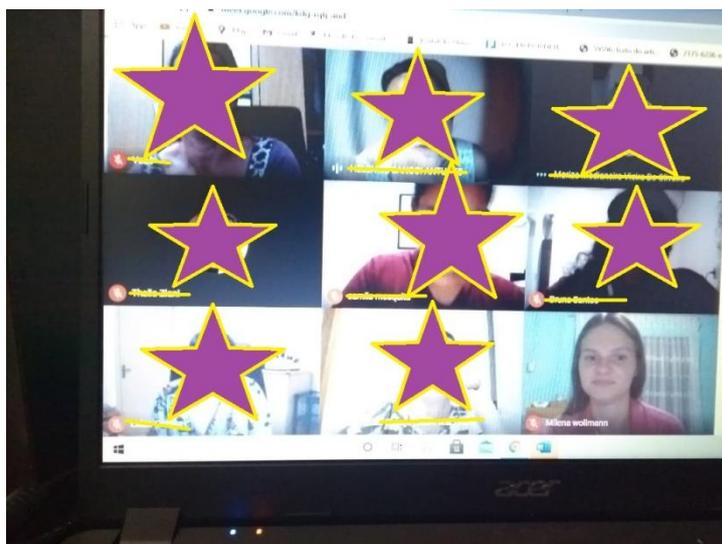


Figura: 16 Reinventando pela tecnologia

Estar na sala de aula com um professor discutindo e conversando com os demais acadêmicos do curso é uma outra forma de aprendizagem do que você está na sua casa em frente de uma tela de computador. Quando estamos em casa sempre tem algo diferente para se fazer a não ser estudar, a rotina em casa é diferente do que estar na UFSM realizando todas as atividades que agora são executadas em casa. Para isso precisei me adaptar e construir uma rotina de estudos, focando nas atividades relacionadas à UFSM.

### 3.5 O brincar num período de incertezas

Nas escolas da infância, as crianças desfrutam de um brincar que acontece entre os pares de crianças e é com essa interação que elas têm um desenvolvimento integral. O brincar é considerado na EI uma ferramenta que as professoras utilizam para alcançar metas e objetivos de aprendizagens com as crianças, mas também uma ferramenta lúdica que as crianças desfrutam para se divertirem e descobrirem novos conhecimentos. Para Tânia Fortuna (2000, p. 6) “Brincar, então, é um meio de compreender e relacionar-se com o meio [...]”

Pensando agora nesse contexto pandêmico devido a Covid-19 as crianças estão dentro de suas casas em um ambiente familiar, sem contato com outras crianças e o brincar prejudicado, embora as brincadeiras individuais sejam significativas, no entanto não acontecem trocas de experiências e nem de culturas infantis. Dessa forma, o brincar está

sendo substituído pelos jogos tecnológicos onde as crianças têm interações com outras crianças a partir de jogos online e assim construindo culturas infantis.

As experiências vivenciadas por mim nesses momentos de incertezas me fazem pensar que as descobertas, as brincadeiras e as interações que acontecem dentro de uma escola da infância não correspondem às aprendizagens, brincadeiras e interações que são efeitos do planejamento, organização e gestão pedagógica, traçadas pela docente da EI para serem experimentadas nas trocas da escola presencial. Pois as crianças que estão sem acesso presencial à escola não têm trocas de vivências com seus pares, e em alguns casos às crianças não têm contato com outra criança em nenhum momento do seu dia ou semanas seguida, considerando que estamos em isolamento social há mais de um ano letivo. Isso se agrava quando se trata de filho (a) único (a) na residência. Mesmo que a criança tenha outra criança para interagir, ela as trocas de saberes e cultura, vivenciadas no ambiente familiar são de outra natureza daquelas proporcionadas no cotidiano escolar.

Percebe-se o esforço de algumas famílias em reconhecer que é necessário que mesmo as atividades escolares sendo possíveis apenas no ambiente da casa, ainda assim elas são importantes para que as crianças tenham uma rotina escolar, mas também que é necessário o acompanhamento da professora em auxiliar nas atividades e também no bem estar das crianças, já que estão em suas casas e muitas vezes as famílias precisam atender outras demandas além das atividades escolares.

Nesse sentido, professores e gestores têm se deparado com as dificuldades e desafios próprios para desenvolverem suas atividades conectadas com as circunstâncias do ambiente familiar de cada criança e sua família e/ou responsável, mas também de suas próprias circunstâncias pessoais. Os lares foram invadidos pela rotina da escola. A escola transita entre seus muros e os lares das professoras, das crianças e seus familiares e cuidadores.

A escola da infância nesse período pandêmico vem acolhendo diversas demandas da comunidade escolar, não somente de ordem pedagógica, mas também de ordem social, pois muitas famílias estão desempregadas e tentando sobreviver nessa crise mundial em que a maioria das pessoas dependem de outros para sobreviver, mas que neste momento não podem sair de casa para trabalhar, levando em consideração também que não podem deixar seus filhos em casa sozinhos. Assim a escola está sendo esse lugar de apoio que conhece as famílias e sabe das necessidades delas. A escola nesse momento está sendo uma instituição assistencialista, onde acolhe as famílias e suas necessidades.

O brincar na sala de aula permite à criança expressar sentimentos e vivências que ela já presenciou ou que está presenciando naquele momento, é com as brincadeiras que as crianças descobrem o mundo dos adultos e elas podem ser o que elas imaginam ser, pois é um mundo fantasiado e não real.

Ao brincar as crianças desenvolvem argumentos narrativos, tomam iniciativas, representam papéis, solucionam problemas, vivem impasses. Criam formas dilatadas da vida: fantasias, reminiscências. Estimulam a invenção de modos de ser e estar no mundo e ampliam o campo dos possíveis, fazendo apostas para o futuro. Se as crianças inventam mundos fictícios em suas brincadeiras, maior disposição para a criação de novos mundos sociais, científicos e culturais elas poderão vir a ter quando forem adultas.(BARBOSA, 2013, p. 220)

Muitas vezes nos deparamos com algumas situações onde os professores ou a equipe diretiva da escola não permitem que as crianças brinquem dentro da sala de aula, pois acreditam que lugar para brincar e se divertirem é no intervalo do recreio, pois bem nesse espaço de curto tempo as crianças não conseguem se alimentar e brincar, elas precisam escolher entre o brincar ou se alimentar. Acredito que o brincar é de grande importância para o desenvolvimento integral da criança e que é possível deixar as crianças brincarem dentro da sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa sociedade atualmente algumas pessoas em especial os profissionais da educação estão direcionando um olhar mais sensível para as crianças, sejam elas bebês, crianças pequenas e até aquelas crianças mais crescidas, ou seja, crianças que frequentam as escolas da infância. Assim como essa investigação que procurou problematizar sobre - qual é a importância da educação infantil para a criança que ingressa nos anos iniciais do ensino fundamental, levando em conta que esta pesquisa foi realizada durante a pandemia do Covid-19 e por consequência as escolas da infância precisaram interromper as aulas presenciais, iniciando assim às aulas remotas.

Durante esse processo de investigação e com um olhar mais direcionado para as crianças e suas aprendizagens, percebi que as escolas da infância nesse período de isolamento social devido à pandemia do Covid-19 precisaram se reinventar novamente para achar alguma forma de interação com as crianças que tiveram a necessidade de ficar em casa. E uma dessas formas de interação foi conectar-se mais com a tecnologia, agora não mais para questão de lazer, mas sim para interagir com as professoras e demais colegas.

As tecnologias sempre estavam ao alcance das crianças bem pequenas e também das crianças pequenas, embora fosse como uma ferramenta para entreter a criança em um momento em que o adulto responsável estava com outra atividade. No entanto essa tecnologia precisou ter outra utilidade para as famílias das crianças nesse período de distanciamento social. Dessa forma percebo que as tecnologias também podem ser consideradas uma boa ferramenta pedagógica, quando sabemos utilizá-las corretamente.

Diante dos objetivos que foram traçados para essa investigação pude perceber que as práticas pedagógicas da EI em sua maioria são de grande importância para o desenvolvimento integral da criança que ingressa nos anos iniciais do EF, pois os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e brincadeira que possibilitam aprendizagens, desenvolvimento e socialização entre os pares e os adultos.

O educar e cuidar são os princípios que norteiam a EI e que devido a pandemia do COVID-19 ocorreu um isolamento social que dificultou desenvolver prática de cuidado e de educação com crianças, por isso as práticas que estão acontecendo em seu ambiente familiar são de extrema importância para que os professores tenham contato com as famílias das crianças para por ter um acompanhamento da criança e seu desenvolvimento, pois algumas

destas crianças vão ingressar nos anos iniciais do EF. Embora que essas práticas pedagógicas estejam vinculadas com o desenvolvimento integral da criança, também são necessárias para que as crianças desenvolvam uma rotina escolar.

Contudo, com esse distanciamento da escola física percebe-se que houve o reconhecimento por parte das famílias, principalmente, mas não somente de que o ofício desenvolvido por professor/a é indispensável. Dado que sua atividade pedagógica destina-se às interações e mediações das descobertas, desenvolvimentos e aprendizagens das crianças no contexto da escola.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, Anete *et al.* Crianças e guerra: balas perdidas! **Childhood & Philosophy: childhood & philosophy**, Rio de Janeiro, p. 01-14, 16 jul. 2020.
- ANGOTTI, Maristela, (Org.). Para que, e para quem e por quê. In:\_\_\_\_\_/ Educação Infantil./ Campinas: Alínea, 2006.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Leitura: Teoria & Prática: tempo e cotidiano** ∴ tempos para viver a infância. Campinas: Dossiê, 2013. 9 v.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. – Brasília: MEC/SEF, 1998..
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988, Brasília, Senado Federal, gráfica, 1988.
- BRASIL. Constituição (1990). Estatuto nº Lei nº 8.069/1990, de 13 de julho de 1990.
- BRASIL. Constituição (1996). Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, 2009.
- BRITO, Angela do Céu Ubaiara; KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **A mediação na Educação Infantil: Possibilidade de aprendizagem**. Santa Maria: Educação, v. 44, Publicação contínua, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/19846444>. Acesso em: 23 jan. 2021.
- CAMBI, Franco *et al.* **História da Pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999. 645 p. Álvaro Lorencini.
- CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 15., 2015, São Paulo. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO PLENO DA CRIANÇA**. São Paulo: Files, 2015. 11 p. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2015/trabalho-1000021105.pdf>. Acesso em: 09 out. 2020.
- COSTA, Ana Valéria Lopes Correa; FERRONATO, Cristiano de Jesus. **A infância e o brincar de ontem e de hoje: Uma perspectiva multidisciplinar**. Santa Maria: Educação, v. 45, 09 jan. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/19846444>. Acesso em: 23 jan. 2021.
- KUHLMANN JR, M. A Circulação das idéias sobre a educação das crianças: Brasil no início do século XX. In: FREITAS, M. C.; KUHLMANN JR., M. (Orgs). **Os intelectuais na**

- história da infância.** São Paulo: Cortez, 2002. P. 459-501.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MENDONÇA, Fernando Wolff. **Teoria e Prática na Educação Infantil.** Maringá, PR: UNICESUMAR, 2013.
- MORENO, Gilmar Lupion. Organização do trabalho pedagógico na instituição de educação infantil. In: PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). **Trabalho pedagógico na educação infantil.** Londrina: Humanidades, 2007.
- NICOLIELO, Maria Elisa; SOMMERHALDER; Aline, ALVES; Fernando Donizete. **Brincar na Educação Infantil como experiência de cultura e formação para a vida.** Santa Maria: Educação, v. 42, 20 maio de 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/19846444>. Acesso em: 12 jan. 2021.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de Oliveira. **Educação Infantil Métodos.** São Paulo, 2002.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. (org.). **O trabalho do professor na Educação Infantil.** São Paulo: Biruta, 2012
- PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Corporeidade e ludicidade nas séries iniciais do Ensino Fundamental: Crenças, dúvidas e possibilidades** Santa Maria: Educação, v. 40, maio/setembro 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/19846444>. Acesso em: 28 jan. 2021.
- SERRES, Michel. **Polegarzinha.** 2.ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2015.
- SILVA, Maria Elisandra da. **A importância da educação infantil para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.** 2010. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina., Londrina, 2010. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2015/trabalho-1000021105.pdf>.
- FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org.) **Planejamento em destaque: análises menos convencionais.** Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6) p. 147-164.

## Anexo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

A pesquisa para o projeto para Monografia de Conclusão do Curso de Pedagogia – UFSM considera importantes os dados produzidos nas interações com as crianças no espaço-tempo de seus vínculos comigo na condição de estudante-pesquisadora no contexto de sua casa. É importante para nós poder contar com os registros fotográficos de cenas do cotidiano, principalmente quando as crianças estavam realizando as atividades escolares, além daquelas próprias das brincadeiras, lazer e entretenimento no período do isolamento social em que a escola estava com as atividades suspensas. Você como parte responsável pelas crianças é livre para aceitar a utilização de tais registros, e desse modo, participar da pesquisa, sem nenhum prejuízo ou coação. Em nenhum momento elas serão identificadas (a) pelos nomes, mesmo quando os resultados da pesquisa forem publicados, pois o nosso banco de dados será construído de forma a assegurar o sigilo. Você não terá nenhum gasto ou ganho financeiro por participar na pesquisa e nem correrá riscos pessoais. Você auxiliará com a sua participação.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Simone Freitas Gallina ou Milena Renata Wollmann, milenawollmann04@gmail.com, Universidade Federal de Santa Maria.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu  
....., RG....., CPF  
..... autorizo a utilização das narrativas produzidas a partir da coleta de dados para fins de  
pesquisa.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem em todo o território nacional e no exterior em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: I) Blogs; II) redes sociais III) folder de apresentação; IV) jornais; V) home Page; VI) cartazes; VII) mídias eletrônicas; VIII) Pesquisas de interesse para a educação e infância VIX) Manancial.

Santa Maria, 29 de Janeiro de 2021.